

FRANCA



simpósio dos professores
universitários de história

3 · 7 DE NOVEMBRO, 1965

FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS
DE FRANCA.

Associação dos Professores Universitários de História.

ANAIS .

FRANCA

1966

AS FONTES PRIMÁRIAS EXISTENTES NO ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE SÃO PAULO (CAPITAL) (1).

Maria Regina Cunha Rodrigues Simões de Paula (*).

INTRODUÇÃO.

Graças às invulgares qualidades administrativas, aliadas a não menos invulgar sensibilidade histórica, de Dom Duarte Leopoldo e Silva, primeiro Arcebispo da recém-criada Província Eclesiástica de São Paulo (2), os pesquisadores e historiadores podem dispor de precioso instrumento de trabalho: o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (3), onde existem Fontes Primárias de primeira ordem e, o que é mais interessante, restauradas, indexadas e devidamente catalogadas. Pois o grande antiste que esteve à frente da direção da Arquidiocese de 1908 a 1938, não se limitou apenas em determinar a constituição de um Arquivo junto à Cúria Metropolitana. Fêz muito mais. Escreveu-lhe o Regulamento (4) pessoalmente, bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais que era pela então Academia de Direito do Largo de São Francisco. Mais ainda. Tendo presente — supõe-se — as dificuldades encontradas para elaborar o seu estudo intitulado: **O Clero e a Independência**. Dom Duarte Leopoldo e Silva determinou — arbitrariamente para alguns reacionários, calorosamente aplaudido pelos mais

- (*) — Instrutora de História da Civilização Ibérica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo.
- (1). — Trabalho publicado na Revista de História n.º 66, Volume XXXII, abril-junho de 1966, págs. 437-493.
- (2). — O Sumo Pontífice, Pio X, pela Bula *Diocesum nimian amplitudem*, de 7 de julho de 1908, constituiu o Arcebispado Paulopolitano (Província Eclesiástica de São Paulo) e mais 6 Bispados sufragâneos (Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, Curitiba, São Carlos do Pinhal e Taubaté), sendo a Bula executada por Dom Duarte Leopoldo e Silva aos 18 de setembro do mesmo ano.
- (3). — O Arquivo ocupa as mais amplas salas do prédio da Cúria, situado na Praça Clovis Bevilacqua n.º 37, Centro — Capital. Dentro da linha traçada pelo Pontífice Leão XIII esses arquivos são franqueados aos interessados, diariamente das 13 às 17 horas, com exceção dos sábados, domingos e feriados.
- (4). — Vide o Regulamento da Cúria Metropolitana transcrito in *Fontes da História da Igreja Católica no Brasil*, de José Carlos de Macedo Soares — (São Paulo, 1954 — págs. 286-288) e em fascículo, manuscrito, na própria Cúria.

esclarecidos historiadores de ontem e de hoje — que todo o acervo documental (documentos avulsos e livros), com exceção dos Livros do Tombo e de assentamentos paroquiais ainda em uso, fôsem recolhidos, com prazo fixo, ao Arquivo da Cúria Metropolitana. Em chegando ao Arquivo êses documentos foram identificados, antes das etapas tradicionais: restauração, encadernação em oficinas técnicas adrede preparadas e que até os nossos dias funcionam como secções complementares do próprio Arquivo, tendo como finalidade deter o provável desaparecimento do documento, combater os agentes destruidores; reunir e arquivar as fontes primárias das paróquias e capelas da extensa Arquidiocese Paulopolitana.

Para muitos estaria assim tudo resolvido. Mas para outros, os historiadores, isso não bastaria. Deveria haver uma seleção sistemática dos documentos que sòmente catálogos manuscritos ou impressos facultariam, pois ninguém pode prever as eventuais pesquisas que seriam levadas a efeito com tal acervo de documentos.

Excepcionalmente tal problema não ocorre no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo (Capital), onde há catálogos e índices, além de coleções sistematizadas. São ainda manuscritos, mas nem por isso deixam de prestar serviços. Algumas indicações são tão surpreendentemente curiosas que se não fôsse a limitação, o critério adotado nesta despreziosa e modesta comunicação, não resistiríamos ao desêjo de transcrevê-las. Sugerimos, **en passant**, a quem de direito, que providencie a microfilmagem de todos os documentos catalogados para sua eventual divulgação em periódicos especializados, como a **Revista de História**, por exemplo, ou em outros igualmente interessadas no assunto.

Seria de justiça deixar bem claro que se as instalações do Arquivo da Cúria Paulopolitana são modelares, isso se deve ao fato do seu criador ter encontrado um realizador à altura da sua audaciosa empreitada. Hoje podem ser reverenciados na sala do Diretor do Arquivo os retratos do criador, Dom Duarte Leopoldo e Silva e do realizador e primeiro diretor-arquivista: Comendador Francisco de Sales Collet e Silva. Colocados lado a lado, numa aproximação que intencionalmente, ou não, bem revela a amizade que unia essas duas pessoas desde o seu primeiro ençontro, quando o jovem paroquiano topou com o também jovem pároco de Santa Cecília. Logo entre os dois surgiram laços espirituais e laços culturais, pois ambos tinham o mesmo apaixonante interêsse pelas coleções de documentos. O

sacerdote, absorvido pelos encargos administrativos, talvez tivesse inveja — no bom sentido — da meticulosidade, do espírito de organização, de paciência beneditina desse autêntico descendente de uma das mais tradicionais famílias lionesas (5). E' possível afirmar que se a idéia da criação do Arquivo Diocesano partiu da lembrança ou foi influenciada pelo gôsto do seu antigo paroquiano, a pronta receptividade do convite feito para a organização do mesmo foi também motivo do seu sucesso.

Dom Duarte tinha um espírito prático e sabia escolher os seus auxiliares mais diretos. O Comendador Collet e Silva, herdeiro de uma das mais belas tradições francesas, soube honrar o compromisso assumido. O resultado pode ser comprovado na estupenda organização do Arquivo Arquidiocesano. Organização que nos parece um impressionante monolito, pois todos os livros, tôdas as coleções e onde quer que haja uma anotação, uma vistoria, sempre encontramos a marca, a assinatura de Francisco de Sales Collet e Silva.

Após o falecimento de Collet e Silva, ocorrido em 1934, a não ser os registros paroquiais e assentamentos de duas ou três linhas em alguns livros-índices, nada mais parece haver sido arquivado. Cumpre considerar que todo êsse impressionante acervo documental, tôdas essas fontes primárias e secundárias organizadas de maneira sistemática, o foram por um autodidata, mas que soube intuir uma técnica arquivista da massa de documentos que passou a catalogar. A sua organização é muito simples, pois tem por base uma única sistemática de catalogação: E... G... N.º... que corresponde a Estante, Gaveta e Número do documento ou do volume abordado. Quanto à organização interna e a posição junto a outros arquivos eclesiásticos, justifica-se, impõe-se mesmo a transcrição do depoimento do Cardeal Gasquet (6), arquivista e bibliotecário da Cúria Romana que, em 1922, ao vir à Capital paulista presidir à sagração da Basílica Beneditina teve oportunidade de visitar o nosso Arquivo, ocasião em que o

“proclamou modelar, um dos mais perfeitos que já havia visto, comparando-o mesmo aos do Vaticano que, co-

(5). — Os pais de Francisco de Sales Collet e Silva foram Eng. Francisco Carlos da Silva, diplomado pela Escola Central de Engenharia de Lyon e D. Eugénie Marie Josephine Collet e Silva. O primeiro diretor-arquivista da Cúria Metropolitana de São Paulo, nasceu nesta Capital, aos 14 de setembro de 1873 e faleceu aos 16 de outubro de 1934.

(6). — Leslie, Shane, — Cardinal Gasquet (Francis Aidan Gasquet, O. S. E. London, 1953).

mo se sabe, são universalmente reconhecidos como os mais completos do mundo” (7).

Aquêles que praticam o artesanato da História e mesmo outros de maneira generalizada, sabem da fundamental contribuição dos arquivos eclesiásticos para a abordagem do passado histórico de nossa terra, pois inexistindo um registro civil (8) durante o Brasil Colonial e também durante o Império, as instituições civis se valiam única e exclusivamente dos livros Eclesiásticos para certificar nascimentos, casamentos e óbitos. Mesmo na República, após a promulgação do Código Civil Brasileiro (9), tanto o Estado como a população predominantemente católica continuaram recorrendo aos bons serviços da sólida e multiseular organização eclesiástica, sendo a Secção de Certidões a mais movimentada dos arquivos paroquiais e diocesanos. Cumpre ponderar que os arquivos eclesiásticos facultam um outro campo aberto à pesquisa histórica: os **Registros Paroquiais**, com finalidade específica de legalizar a aquisição e posse de terras. Legalizar, dizemos, porque a Lei da Terra (10) criou os Registros Paroquiais para o registro das terras, sendo a êle obrigados todos os possuidores de terras a qualquer título de propriedade (11).

Êsses registros eram feitos na presença dos vigários das freguesias onde se localizavam os imóveis (daí serem conhecidos como “Registros do Vigário”), mediante simples declarações dos possuidores (12).

Apesar da precariedade dêsses assentamentos, pois não consta que os vigários tivessem meios para investigar a autenticidade das declarações, pode-se admitir-se tratar de um primeiro instrumento de posse legítima. Até então era usual a posse da terra pela ocupação e eventuais benfeitorias nelas levantadas.

Da segunda década do século passado em diante os proprietários de terras poderiam, eventualmente, obter certidões

-
- (7). — Rodrigues (Júlio), *Esbôço Biográfico de Dom Duarte Leopoldo e Silva, Arcebispo de São Paulo*. São Paulo, 1929, pág. 138. (Exemplar catalogado na Cúria Metropolitana de São Paulo sob a seguinte indicação: 1-4-39).
 - (8). — Criado somente pelo artigo 2.º da lei n.º 1.829 de 9 de dezembro de 1890
 - (9). — Promulgado em 1916 pelo Presidente Wenceslau Bras o Código Civil Brasileiro entrou em vigor a partir de 1 de janeiro de 1917.
 - (10). — Lei n.º 601 de 18 de setembro de 1850, regulamentada pelo Decreto n.º 1.318 de 30 de janeiro de 1845.
 - (11). — Teixeira de Freitas (A.), *Prontuário das Leis Civis*, Rio de Janeiro 1876, pág. 515.
 - (12). — Morato (Francisco), *Da prescrição nas ações divisórias* (Tese de concurso). São Paulo, 1917, pág. 140 e segs.

e efetuar transações comerciais em base mais segura. Êsses lançamentos, ao contrário do que se poderia supor, não seriam feitos em livros especiais, mas sim no próprio Livro do Tombo que, como se sabe, era o depositário, a agenda diária dos acontecimentos da Paróquia, da Freguesia, com exceção da Paróquia de Jundiáí, onde posteriormente encontramos um livro de registro de terras no período de 1855 a 1857. Muito mais ainda. Da própria vida da comunidade que se aglomerava junto da Igreja matriz, da Capela, pulsando em uníssono com a mesma. E das disposições temperamentais, da sensibilidade, das ocupações, do ritmo do trabalho dos vigários dependiam realmente os registros nos livros de Tombo, das paróquias que governavam. Assim é que num mesmo volume há períodos mais minuciosos, com saborosas informações, seguidos de páginas extremamente lacônicas.

De uma maneira ou de outra, é ponto pacífico que os Livros do Tombo, registrando problemas de ordem econômica, moral, jurídica, cultural, sem falar nos religiosos, fornecem-nos elementos que podem ser tabelados estatisticamente. Êles constituem um filão, segundo nos parece, ainda não suficientemente explorado, mas visivelmente pleno de riquezas para os pesquisadores. Ainda mais quando êsses valiosos instrumentos de trabalho já se encontram aparelhados, vistoriados, com índices elucidativos, como ocorre com os Livros do Tombo recolhidos ao Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, graças ao inestimável servido prestado aos estudiosos pelo nunca demais reverenciado Comendador Francisco de Sales Collet e Silva. Mais uma vez advertimos que todo êsse acervo deveria ser microfilmado e publicado em periódicos especializados.

Possivelmente, quase certamente, arquivos eclesiásticos de centros culturais do estrangeiro já foram objeto de uma sistemática catalogação e indexação semelhante ao arquivo que está sendo focado. E' o que se pode depreender da intervenção do Prof. Cinzio Violante, da Universidade de Pisa numa das sessões do XII Congresso Internacional de História que se realizou em Viena, de 28 de agosto a 5 de setembro p. p. Segundo o testemunho de um professor brasileiro presente, sabe-se que na reunião da Associação Internacional de História Econômica, quando se debatia o tema: "Paisagens e povoamento rural da Europa desde o século XI", o referido professor mostrou a importância dos arquivos paroquiais para a elu-

cidade da vinda dos camponeses de diversos lugares para as cidades, sedes de paróquias (13).

Tendo em vista a contribuição dos arquivos eclesiásticos para a História, impõe-se declarar que o objetivo precípuo destas notas prévias é o de despertar a curiosidade dos historiadores para um arquivo nacional onde os documentos se encontram catalogados e indexados. Notas prévias, dissemos, porquanto se trata de uma abordagem superficial, com as limitações abaixo mencionadas:

1). — Sòmente as fontes catalogadas e indexadas pelo saudoso Comendador Collet e Silva foram vistoriadas e relacionadas. Pois no próprio Arquivo há um outro filão dos mais preciosos: o Levantamento do patrimônio do Arquivo de São Paulo que instrumenta centenas de fichas elaboradas pelo erudito arquivista Pe. Carlos Simões da Rocha, recentemente falecido (14), que há mais de dois lustros realizou, com dedicação e capacidade realmente invulgares, pesquisas em fontes manuscritas do Departamento do Arquivo do Estado e em todos os Livros do Tombo da Cúria Arquidiocesana de São Paulo. Desgraçadamente a morte truncou a concretização de um catálogo apenas esboçado.

2). — Quanto aos Livros do Tombo da Arquidiocese de São Paulo, acham-se relacionados apenas aquêles que estão catalogados no Arquivo da Cúria. Não se encontrou até a presente data, apesar de uma justificada possibilidade de que haja menção de Livros do Tombo existentes em arquivos conventuais da Arquidiocese. Sabe-se, e esta é uma notícia auspiciosa para os historiadores, que o Livro do Tombo do Mosteiro de São Bento — talvez a fonte primária mais antiga da História Paulistana — foi trasladada e após uma abordagem crítica deverá ser divulgado num periódico especializado.

3). — Pode-se medir a receptividade das paróquias paulistas à determinação do grande Arcebispo Dom Duarte, referente ao envio dos livros paroquiais e documentos outros para o Arquivo da Cúria Metropolitana, pelo simples fato de que apenas 28 das 122 paróquias arroladas enviaram seus Li-

(13). — Cf. Eurípedes Simões de Paula, *Algumas considerações em tôrno do XII Congresso Internacional de Ciências Históricas*, in "Revista de História" n.º 63, julho-setembro de 1965, pág. 193.

(14). — Pe. Carlos Simões da Rocha, nascido nesta Capital em 1895. Ordenado sacerdote em 1921. Exradiocesano. Capelão (In *Anuário Católico*, 1960, pág. 303). Faleceu em 24 de setembro de 1965 no exercício das funções de Arquivista da Cúria Metropolitana de São Paulo.

vros do Tombo. Livros de Batizados, Casamentos e Óbitos, além de outros Livros catalogados como “Diversos”. Estes instrumentam sôbre despesas, irmandades, festas, patrimônios, compromissos, traslados de pastorais, crismas e assuntos outros. Supõe-se que o arquivista haja decidido reunir todos êsses assentamentos paroquiais em dois grandes volumes, encadernados e chapeados, que se encontram sôbre a mesa da principal sala de consultas. Apenas divergem quanto os dizeres: “Batizados e Casamentos” e “Óbitos, Tombo, Diversos”. A catalogação, na mesma fôlha. é feita por paróquia.

P. esentemente as paróquias mandam ao Arquivo da Cúria Metropolitana duplicata de assentamentos de nascimentos, casamentos e óbitos, sendo que a catalogação, dado o fluxo ininterrupto das respectivas certidões, continua em andamento. Cumpre esclarecer que até 1939 estão indexados e os seguintes em processo de indexação.

4). — Anexo ao Arquivo da Cúria Metropolitana funcionam no mesmo prédio — ao lado — o Museu Eclesiástico e, no sótão, as oficinas de encadernação e de restauração. Cumpre esclarecer que, devidamente selecionados por data de entrada, encontra-se tôda a documentação ainda não indexada, cujo riquíssimo acervo é dos mais impressionantes e mereceria um estudo aparte, pois a abordagem, salvaguardadas certas cautelas é facultada aos interessados. As peças do Museu, segundo consta, estavam catalogadas. Atualmente há um fichário e o encarregado do Museu é o Sr. Alcides Ramos de Oliveira. Há um Livro de Visitantes, cujo têrmo de abertura foi firmado pelo Pe. Ernesto de Paula, Secretário Geral do Arcebispado, aos 19 de outubro de 1931. Pelo interêsse que possuem os depoimentos nêle registrados não resistimos em ressaltar parte do mesmo:

pág. 2: “Tive uma santa alegria vendo a organização modelar do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. Prazer tão intenso ou maior proporcionou-me a visita ao Museu Eclesiástico. A Igreja precisa de atestados assim que a tornem admirada pelos leigos e eu sinto que o Sr. Arcebispo tem no seu atual arquivista e chefe do Museu um homem providencial.

São Paulo, 15-XII-1931.

a) Pe. Helder Câmara”.

pág. 9: “Maravilhado com a nova organização dêste riquíssimo Museu da Cúria Metropolitana, sinto-

me obrigado a manifestar minha grande satisfação ao observar o interesse e dedicação do seu organizador, de sua ilustre Diretoria e dos seus atenciosos funcionários.

São Paulo, 20-IX-1959.

a) Dom Clemente Maria da Silva Nigra, OSB”.

Quanto às oficinas de encadernação e de restauração, criadas com a finalidade de prestar serviços técnicos ao acervo documental recolhido à Cúria Metropolitana de São Paulo, mais do que o imperativo de um Simpósio cuja tônica é o “Artesanato, Manufaturas e Indústria” pode-se lamentar a ausência de uma amostragem do excepcional trabalho de seus dois únicos funcionários, Srs. Antônio P. Cordeiro e Waldemar Feitosa, autênticos artistas, autodidatas, mas cuja capacidade e técnica vêm sendo motivo de admiração e mesmo de solicitação de outros Estados e até mesmo da vizinha República da Argentina, segundo informações por nós recebida de Mons. João Kulay.

— Considerando que, como anexos do Arquivo do Vaticano funcionam os Museus Sacro, Profano e Numismático, e o chamado “Laboratório de restauração de Códice”, igualmente instalado no Pontificado de Leão XIII pelo padre, depois cardeal Eberle. Mais ainda.

— Considerando que também aí funciona uma Escola de Paleografia e de História Comparada, denominada atualmente de **Scuola Pontificia di Paleografia, Diplomatica e Archivistica**, fundada e regulamentada pelo **Motu proprio** de 1.º de maio de 1884, pelo grande Papa João XIII,

justificar-se-ia sugerir ao Eminentíssimo Cardeal-Arcebispo da Província Eclesiástica de São Paulo, Dom Agnello Rossi, estudos no sentido de ser criado e instalado no Arquivo da Cúria um Curso de Paleografia. Assim, complementar-se-ia uma das realizações do grande Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva. Curso que, eventualmente, poderia entrosar-se com a III Sessão destinada aos Estudos Históricos, criada aos 6 de fevereiro de 1930 pelo Papa Pio XI na própria Sagrada Congregação dos Ritos e dirigida pela “Comissão Cardinalícia para os Estudos Históricos”.

*

Finalmente, reconhecemos que muitas outras falhas existem nestas notas, que trazidas para debates no III Simpósio dos

Professôres Universitários de História, esperam receber críticas e sugestões, para que possamos dar realmente uma contribuição a um dos tópicos do Simpósio, ou seja: “Levantamento das Fontes Primárias para a História”.

*
* * *

I. — A ARQUIDIOCESE DE SÃO PAULO.

1. — Histórico e Organização.

A Arquidiocese de São Paulo é a sede metropolitana da Província Eclesiástica de São Paulo, integrada pelas seguintes Dioceses:

- 1). — Sorocaba, criada em 1924;
- 2). — Santos, criada em 1924;
- 3). — Santo André, criada em 1954;
- 4). — Mogi das Cruzes, criada em 1962.

A jurisdição da Província Eclesiástica vinculavam-se, até 1960, 218 paróquias distribuídas por 19 municípios paulistas.

O governo de uma Província Eclesiástica é exercido por um Arcebispo e, excepcionalmente, por um Cardeal-Arcebispo, como ocorre no Brasil com suas 31 Províncias Eclesiásticas e 4 Cardeais-Arcebispos, dentre êles S. Emcia. Revma. Dom Agnello Rossi. Dir-se-ia ser isso uma espécie de regime federativo, pois os Bispos são as autoridades de suas Dioceses, cujo governo da circunscrição se faz através das Cúrias Diocesanas. Tanto nas Cúrias Metropolitanas, como nas Diocesanas, acham-se instaladas comissões auxiliares presididas por Vigários-Gerais, Chanceleres de Cúria, Procuradores da Mitra, Cabido Metropolitano e Tribunal Eclesiástico, sendo que dêste último fazem parte leigos e até mulheres.

Devemos informar que, de acôrdo com os regulamentos das Cúrias, a abordagem dos documentos arquivados dependem, e muito, das decisões dos Srs. Arcebispos e Bispos. Exemplificando, os documentos da Cúria Metropolitana de São Paulo são irremovíveis, não tendo notícia de nenhum empréstimo dos mesmos, exceto nos casos previstos de criação de novas dioceses e arquidioceses. Entretanto, sabemos que fontes primárias, existentes no Arquivo da Cúria Diocesana de Santos, foram, com a imprescindível autorização do Sr. Bispo Dom Idílio José Soares, emprestadas para uma pesquisa Histórica nesta Capital e devolvidos no prazo estipulado.

Parece-nos oportuno remontarmos agora ao passado histórico da Província Eclesiástica de São Paulo.

O fato decisivo ocorreu em 1745, precisamente aos 22 de abril desse ano, data da Carta Régia assinada por D. João V, que desmembrou do território do Bispado de São Sebastião do Rio de Janeiro, uma extensa área que, seccionada, foi destinada aos Bispados de São Paulo e Mariana e às Prelazias de Goiás e Cuiabá. A jurisdição da diocese paulista pertencia uma área que se estendia até aos atuais Estados do Rio Grande do Sul e Sul de Minas Gerais.

Por êsse motivo, ainda hoje podem ser encontrados no Arquivo da Cúria Metropolitana documentos relacionados com paróquias, capelas e outros problemas da região acima mencionada. Associando-se complementando o poder civil, o Papa Bento XIV, pela Bula *Candor lucis aeternae*, de 6 de setembro de 1745 tornou canonicamente erecta a Diocese de São Paulo, com a nomeação de seu 1.º Bispo, Dom Bernardo Rodrigues Nogueira, confirmado por Breve Apostólico de 23 de dezembro do mesmo ano. Foi sagrado na Sé Patriarcal de Lisboa, aos 13 de março de 1746 pelo Cardeal-Patriarca Dom Tomás de Almeida. A posse foi tomada por procuração e foi a 8 de dezembro de 1746 que fez sua entrada na Cidade de São Paulo, onde residiu até a data de sua morte, ocorrida aos 7 de novembro de 1748.

Uma das realizações mais expressivas, especialmente para os historiadores, do governo de Dom Bernardo Rodrigues Nogueira, foi a “Carta Pastoral sôbre os Livros do Tombo”, em que, segundo o índice do 1.º Livro do Tombo da Paróquia da Sé,

“...ordenava a todos os Parochos a compra de um livro para Tombo de suas egrejas e dando instruções sobre a escripturação do mesmo”.

A iniciativa do 1.º Bispo foi complementada pelo 1.º Arcebispo da Província Eclesiástica de São Paulo. Recolhidos ao Arquivo da Cúria Metropolitana, os Livros do Tombo constituem um valioso instrumento de pesquisa, por diversos motivos:

- 1). — Do ponto de vista técnico os volumes estão encadernados, restaurados, vistoriados e indexados;
- 2). — Se bem que escriturados a partir de 1746, trazem, encerram, traslados até do I século da História Pátria, de incedível interêsse para os pesquisadores.

Todavia, houve, como não podia deixar de ocorrer, uma interferência dos fatos ocorridos com as auto-disposições dos vigários encarregados dos lançamentos. Assim é que num mesmo Livro ou em Livros da mesma época, não é raro encontrar-se registros minuciosos ao lado de outros lacônicos ou inexpressivos.

Seja como fôr, seria meritória a divulgação dos índices dos Livros do Tombo catalogados no Arquivo Metropolitano, o que não fazemos ante o receio de alongarmos em demasia estas notas prévias.

Retomando a evolução histórica da então Diocese de São Paulo, assinalamos que os sucessivos desmembramentos ocorreram até que nos primeiros anos dêste século, foi constituído o Arcebispado Paulopolitano. Precisamente a 7 de julho de 1908 o Sumo Pontífice Pio X, pela Bula **Diocesium nimiam amplitudem**, constituiu a Província Eclesiástica de São Paulo e mais os Bispados Sufragâneos de Botucatu, Campinas, Ribeirão Preto, São Carlos do Pinhal, Taubaté e Curitiba. Concomitantemente foi promovido a Arcebispo-Metropolitano Dom Duarte Leopoldo e Silva, então 13.º Bispo da Diocese de São Paulo. O ilustre taubateano, cujo nascimento ocorreu aos 4 de abril de 1867, recebeu a imposição do **pallium** aos 29 de junho de 1909 na catedral de Petrópolis, oficiando o Núncio Dom Alexandre Bavona, com assistência do Cardeal Arcoverde (Dom Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti).

Das expressivas realizações do Arcebispo que governou a Província Eclesiástica de São Paulo, de 7 de julho de 1908 até o seu falecimento aos 13 de novembro de 1893, merece destaque, pela expressiva fecundidade a criação, instalação e abertura do “Arquivo da Cúria Metropolitana”, cujas fontes primárias abaixo relacionadas, e que estão franqueadas aos pesquisadores, pois Dom Duarte, a semelhança do imortal Leão XIII, parece haver advertido:

“A Igreja Católica Apostólica Romana não tem receio que seus arquivos sejam pesquisados, mesmo por seus piores adversários”.

Finalmente, nesta abordagem superficial da evolução histórica da Província Eclesiástica de São Paulo, devemos lembrar que:

1). — De 1908 a 1958 houve modificações motivadas por desmembramentos e criação de novas Dioceses:

2). — Todavia, a mais incisiva ocorreu em 1958 com a criação de novas Províncias Eclesiásticas, desmembradas da Província Eclesiástica de São Paulo e cujo quadro, no Estado de São Paulo ficou sendo o seguinte:

- Província Eclesiástica da Aparecida do Norte com as Dioceses sufragâneas de Lorena e Taubaté;
- Província Eclesiástica de Botucatu, com as Dioceses sufragâneas de Assis, Lins e Marília;
- Província Eclesiástica de Campinas, com as Dioceses sufragâneas de Bragança Paulista, Piracicaba e São Carlos;
- Província Eclesiástica de Ribeirão Prêto, com as Dioceses sufragâneas de Rio Prêto, Jaboticabal e São João da Boa Vista.

A cidade município de Franca, com as suas Paróquias de Nossa Senhora da Conceição e de São Sebastião está vinculada à Arquidiocese de Ribeirão Prêto (15).

*
* *

II. — RELAÇÃO DAS COLEÇÕES EXISTENTES NO ARQUIVO GERAL (16).

A. — LIVROS DE ASSENTAMENTOS PAROQUIAIS (17).

-
- (15). — As fontes consultadas foram:
- 1). — *Ordo Divini Officij Recitandi — Totius Brasiliae Pro Anno Domini*. 1965. Rio de Janeiro, 1964. Secretaria da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, págs. 41-42.
 - 2). — *Anuário Católico do Brasil*, 1960. Petrópolis (RJ). Publicado pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil.
 - 3). — Macedo Soares (José Carlos de), *Fontes da História da Igreja Católica do Brasil*. São Paulo, 1954.
 - 4). — Vasconcellos (Vasco Smith de), *História da Província Eclesiástica de São Paulo*. São Paulo, 1957.
- (16). — Os arquivos eclesásticos, de acôrdo com o Código do Direito Canônico, dividem-se em: arquivo secreto e arquivo geral. Na Cúria Metropolitana sòmente se encontra o arquivo geral. Todavia há, como não poderia deixar de haver, documentos reservados, designados impròpriamente como “documentos secretos”, cuja abordagem depende de um diálogo do pesquisador com o diretor do Arquivo: Monsenhor João Kullay. Dentre outros documentos reservados, podemos citar os processos de genere, de nulidade de casamento.
- (17). — Os Livros Paroquiais catalogados em dois volumes-índices estão reunidos: Batismo Casamentos e Óbitos, Tomo, Diversos, pelas respectivas Paróquias. Relacionaremos em separado, objetivando facilitar o trabalho do pesqui-

- a). — **Livros de Tombo** (arrolados 61 volumes de 28 Paróquias).
1. — **Paróquia da Sé — Nossa Senhora da Assunção.**
2 volumes: 1.º do ano de 1747.
2.º de 1896 a 1917.
 2. — **Paróquia de Parnaíba — Sant'Ana.**
5 volumes: 1.º de 1747 a 1828.
2.º de 1749 a 1854.
3.º de 1801 a 1842.
4.º de 1848 a 1884.
5.º de 1884 a 1923.
 3. — **Paróquia de Jundiá — Nossa Senhora do Destêrro.**
4 volumes: 1.º de 1853 a 1862.
2.º de 1865 a 1879.
3.º de 1875 a 1903.
4.º de 1904 a 1929.
 4. — **Paróquia de Itú — Nossa Senhora da Candelária.**
1 volume: de 1673 a 1747.
 5. — **Paróquia de Santo Amaro — Santo Amaro.**
3 volumes: 1.º de 1747 a 1886.
2.º de 1849 a 1880.
3.º de 1886 a 1917.
 6. — **Paróquia de Araçariguama — Nossa Senhora da Penha.**
2 volumes: 1.º de 1748 a 1859.
2.º de 1751 a 1859.
 7. — **Paróquia de Cotia — Nossa Senhora do Monte Serrate.**
4 volumes: 1.º de 1728 a 1844.
2.º de 1878 a 1912.
3.º de 1912 a 1915.
4.º de 1939 a 1944.
 8. — **Paróquia de São Roque — São Roque.**
3 volumes: 1.º de 1768 a 1798.
2.º de 1878 a 1909.
3.º de 1931 a 1957.
 9. — **Paróquia de Itapeçerica — Nossa Senhora dos Prazeres.**
2 volumes: 1.º de 1893 a 1931.
2.º de 1931 a 1954.

sador. Ainda, depois do nome da Paróquia, lê-se o do santo protetor da mesma. A ordem seguida é a do catálogo e se refere à remessa dos livros à Cúria. Quanto a localização, pode ser esclarecida em mapas existentes na Cúria ou nos Anuários Católicos.

10. — **Paróquia do Embú** — Nossa Senhora do Rosário.
1 volume: de 1882 a 1920.
11. — **Paróquia de Pinheiros** — Nossa Senhora do Monte Serrate.
1 volume: o ano de 1901.
12. — **Paróquia da Freguesia do O'** — Nossa Senhora da Expectação.
2 volumes: 1.º de 1862 a 1887.
2.º de 1919 a 1929.
13. — **Paróquia da Penha** — Nossa Senhora da Penha.
3 volumes: 1.º de 1802 a 1891.
2.º ano de 1876.
3.º de 1918 a 1937.
14. — **Paróquia de Santa Ifigênia** — Nossa Senhora da Conceição.
5 volumes: 1.º de 1809 a 1853.
2.º de 1858 a 1875.
3.º ano de 1887.
4.º de 1887 a 1938.
5.º de 1900 a 1904.
15. — **Paróquia de Ibiúna** — Nossa Senhora das Dores.
4 volumes: 1.º de 1857 a 1878.
2.º de 1878 a 1884.
3.º de 1884 a 1914.
4.º de 1887 a 1911.
16. — **Paróquia do Brás** — Senhor Bom Jesus de Matozinhos.
3 volumes: 1.º de 1800 a 1802.
2.º de 1818 a 1885.
3.º ano de 1887.
17. — **Paróquia de Cabreúva** — Nossa Senhora da Piedade.
2 volumes: 1.º de 1832 a 1859.
2.º de 1886 a 1947.
18. — **Paróquia da Consolação** — Nossa Senhora da Consolação.
3 volumes: 1.º de 1871 a 1894.
2.º de 1894 a 1904.
3.º de 1904 a 1929.
19. — **Paróquia do Salto** — Nossa Senhora do Monte Serrate.
3 volumes: 1.º de 1899 a 1918.
2.º de 1918 a 1939.
3.º de 1939 a 1957.
20. — **Paróquia do Cambucí** — São Joaquim.
1 volume: de 1895 a 1918.

21. — **Paróquia de Santa Cecília** — Santa Cecília.
1 volume: de 1895 a 1929.
 22. — **Paróquia de Sant'Ana** — Sant'Ana.
1 volume: de 1895 a 1917.
 23. — **Paróquia de Pirapora** — Senho Bom Jesus.
1 volume: de 1898 a 1939.
 24. — **Paróquia de São João Batista** — São João Batista.
3 volumes: 1.º de 1908 a 1915.
2.º de 1915 a 1929.
3.º de 1929 a 1941.
 25. — **Paróquia de Bela Vista** — Divino Espírito Santo.
1 volume: de 1908 a 1947.
 26. — **Paróquia da Barra Funda** — Santo Antônio.
2 volumes: 1.º de 1914 a 1925.
2.º de 1925 a 1942.
 27. — **Paróquia de Água Branca** — São João Vianney.
1 volume: de 1933 a 1941.
 28. — **Paróquia do Maranhão** — São José.
1 volume: de 1940 a 1957.
- B). — **DIVERSOS (18)** — (Natureza do Livro).
1. — **Paróquia da Sé** — Nossa Senhora da Assunção.
20 volumes: 1.º de 1699 a 1866.
2.º de 1745 a 1880.
3.º de 1870 a 1883.
4.º de 1730.
5.º de 1818 a 1881.
6.º de 1839 a 1844.
7.º de 1747.
8.º de 1748 a 1817.
9.º de 1849 a 1855.
10.º de 1855 a 1863.
11.º de 1864 a 1877.
12.º de 1784.
13.º de 1800.
14.º de 1802.
15.º de 1840 a 1893.

(18). — Com esta designação — **Diversos** — encontram-se catalogado diferentes livros de registros paroquias, exetuoando os assentamentos de batizados, casamentos e óbitos, que, pode-se supor, hajam sido enviados ao arquivo da Cúria Metropolitana da Arquidiocese de São Paulo, juntamente com os Livros de Tombo. Hipótese baseada no fato de estarem catalogados, simultaneamente, lado a lado, identificados pela mesma Paróquia.

- 16.º de 1890.
- 17.º de 1890 a 1892.
- 18.º de 1895 a 1901.
- 19.º de 1899 a 1911.
- 20.º de 1911 a 1913.

2. — Paróquia de Parnaíba — Sant'Ana.

- 21 volumes: 1.º de 1728 a 1739.
- 2.º ano de 1757.
 - 3.º de 1798 a 1845.
 - 4.º de 1847 a 1856.
 - 5.º de 1871 a 1881.
 - 6.º ano de 1843.
 - 7.º ano de 1778.
 - 8.º de 1805 a 1840.
 - 9.º de 1805 a 1848.
 - 10.º de 1805 a 1884.
 - 11.º de 1799 a 1839.
 - 12.º de 1805 a 1841.
 - 13.º de 1806 a 1838.
 - 14.º de 1805 a 1843.
 - 15.º de 1798 a 1828.
 - 16.º de 1828 a 1850.
 - 17.º de 1805 a 1844.
 - 18.º de 1798 a 1818.
 - 19.º de 1828 a 1845.
 - 20.º de 1806 a 1842.
 - 21.º de 1840 a 1844.

3. — Paróquia de Jundiá — Nossa Senhora do Destêrro.

- 2 volumes: 1.º de 1801 a 1845.
2.º de 1855 a 1857.

4. — Paróquia de Itú — Nossa Senhora da Candelária.

- 18 volumes: 1.º de 1732 a 1776.
- 2.º de 1778 a 1847.
 - 3.º ano de 1804.
 - 4.º de 1892 a 1900.
 - 5.º Não tem data (Inventários -- traslados de Inventário dos bens das Capelas, Matrizes e Confrarias (6-2-46).
 - 6.º de 1772 a 1880.
 - 7.º de 1788 a 1801.
 - 8.º de 1793 a 1853.

- 9.º de 1795 a 1856.
10.º de 1856 a 1877.
11.º de 1877 a 1891.
12.º de 1789 a 1804.
13.º de 1789 a 1866.
14.: de 1740 a 1790.
15.º de 1741 a 1820.
16.º de 1753 a 1852.
17.º de 1905 a 1906.
18.º de 1915 a 1959.
5. — **Paróquia de Santo Amaro** — Santo Amaro.
1 volume: ano de 1803.
6. — **Paróquia de Araçariguama** — Nossa Senhora da Penha.
1 volume: ano de 1900.
7. — **Paróquia de Cotia** — Nossa Senhora do Monte Serrate.
3 volumes: 1.º ano de 1803.
2.º de 1838 a 1871.
3.º de 1803 a 1809.
8. — **Paróquia de Itapeccerica** — Nossa Senhora dos Prazeres.
4 volumes: 1.º ano de 1883.
2.º de 1852 a 1870.
3.º de 1870 a 1900.
4.º de 1911 a 1916.
9. — **Paróquia de Pinheiros** — Nossa Senhora do Monte Serrate.
2 volumes: 1.º de 1898 a 1903.
2.º de 1903 a 1906.
10. — **Paróquia da Freguesia do O'** — Nossa Senhora da Expectação.
2 volumes: 1.º de 1805 a 1862.
2.º de 1887 a 1894.
11. — **Paróquia da Penha** — Nossa Senhora da Penha.
3 volumes: 1.º de 1755 a 1880.
2.º de 1866 a 1897.
3.º de 1859 a 1882.
12. — **Paróquia de Santa Ifigênea** — Nossa Senhora da Conceição.
7 volumes: 1.º de 1894.
2.º de 1813.
3.º de 1859.

- 4.º de 1853 a 1883.
5.º de 1884 a 1888.
6.º de 1862 a 1885.
7.º de 1885 a 1890.
13. — **Paróquia de Ibiuna** — Nossa Senhora das Dores.
9 volumes: 1.º de 1866 a 1906.
2.º de 1858 a 1901.
3.º de 1888 a 1896.
4.º de 1893 a 1894.
5.º de 1850 a 1873.
6.º de 1873 a 1899.
7.º de 1884 a 1894.
8.º de 1859 a 1904.
9.º de 1894.
14. — **Paróquia do Braz** — Senhor Bom Jesus do Matozinhos.
2 volumes: 1.º de 1800 a 1802.
2.º de 1901 a 1919.
15. — **Paróquia de Cabreuva** — Nossa Senhora da Piedade.
2 volumes: 1.º de 1838 a 1887.
2.º de 1909 a 1920.
16. — **Paróquia de Salto** — Nossa Senhora do Monte Serrate.
1 volume: de 1859 a 1894.
17. — **Paróquia de Santa Cecília** — Santa Cecília.
3 volumes: 1.º de 1904 a 1905.
2.º de 1905.
3.º de 1906 a 1912.
18. — **Paróquia de Pirapora** — Senhor Bom Jesus.
12 volumes: 1.º de 1879 a 1882.
2.º de 1879 a 1882.
3.º de 1889.
4.º de 1889.
5.º de 1874 a 1889.
6.º de 1888 a 1895.
7.º de 1864 a 1879.
8.º de 1859 a 1879.
9.º de 1859 a 1879.
10.º de 1877 a 1880.
11.º Sem data — Livro do Patrimônio.
12.º Sem data — Livro da Capela do Senhor Bom Jesus.

19. — **Paróquia de São João Batista** — São João Batista.
6 volumes: 1.º de 1809 a 1918.
2.º de 1916 a 1933.
3.º de 1924 a 1934.
4.º de 1933 a 1943.
5.º de 1935 a 1942.
6.º de 1934 a 1942.
20. — **Paróquia de Barra Funda** — Santo Antônio
2 volumes: 1.º de 1914 a 1919.
2.º de 1919 a 1923.
21. — **Paróquia de Santa Generosa** — Santa Generosa.
1 volume de 1937.

C). — Livros de batizados, casamentos e óbitos
(1632-1916) (19).

1). — Século XVII.

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
1	Sé	1640-1662 1663-1728	1632-1767	—	3 volumes
2	Itu	1698-1711	—	1684-1736	2 volumes
3	Santo Amaro	1686-1725	1686-1725	1686-1725	3 volumes
4	Guarulhos	1690-1721	—	—	1 volume
5	Mogi das Cruzes	1662-1730 1697-1728 (escravos)	1672-1750	1674-1765	4 volumes

— 378 —

(19). — O período abordado corresponde ao assentamento mais antigo em Livro Paroquial (1632) e a promulgação, pelo Presidente Wenceslau Braz, do Código Civil Brasileiro (1916).

Considerando que há, publicada por Paróquias, (Cf. Freire. Padre Paulo Aurisol Cavalheiro — Relação dos Livros de Baptizados, Casamentos e Óbitos existentes no Arquivo Geral da Cúria Metropolitana in Revista do Instituto de Estudos Genealógicos, São Paulo, 1938. Ano II. Números 3 e 4, págs. 148-162), decidiu-se empregar o critério cronológico, mantendo a ordem onomástica dos catálogos manuscritos. Ainda, reunir-se-á, numa relação simultânea, os assentamentos de Batizados, Casamentos e Óbitos que, nos dois volumes catalogos do Arquivo da Cúria Metropolitana, estão separados.

(continua)

2). — Século XVIII.

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
I	Sé	1700-1784	—	1731-1757	24 volumes do século XVIII
		1738-1745 (escravos)	1768-1782	1757-1777	
		1740-1750	1768-1826 (escravos)	1777-1787	
		1749-1766 (escravos)	1782-1794	1787-1791	
		1750-1756	1794-1812	1791-1797	
		1762-1772		1798-1802	
		1766-1782 (escravos)			
		1780-1784			
		1782-1795 (escravo)			
		1784-1788			
		1788-1791			
		1794-1799			
		1795-1803 (escravos)			
		1799-1804			
		2	Parnaíba	1722-1764	
		1754-1795	1758-1790	1778-1818	
		1764-1786	1759-1786	1797-1830	

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1786-1809 1797-1871 1798-1832	1790-1821		
3	Jundiaí	—	1739-1810 (escravos)		1 volume
4	Itu	1704-1712 (escravos) 1712-1730 (escravos) 1721-1737 1730-1736 (escravos) 1736-1753 1747-1782 1753-1783 (escravos) 1754 1755-1769 1769-1777 1769-1778 1778-1787 1784-1808 (escravos) 1788-1798 1798-1807	1703-1728 1723-1743 (escravos) 1728-1741 1740-1754 1741 1744-1791 1760-1777 1764-1776 1776-1789 1790-1804	1736-1768 1756-1784 (escravos) 1768-1788 1787-1813 (escravos) 1789-1810	30 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
5	Santo Amaro	1725-1766	1707-1752	1725-1773	11 volumes
		1726-1802	1752-1770	1774-1801	
		(escravos)			
		1766-1788	1770-1785	1774-1801	
		1788-1801	1785-1806		
6	Araçariguama	1712-1721	1720-1723	1732-1779	16 volumes
		1721-1737	1721-1750	1790(1819)	
		1737-1765	1751-1783		
		1752-1808	1774-1800		
		1766-1782	1783-1784		
		1783-1796	1785-1817		
		(escravos)			
	1783-1806				
	(escravos)				
	1799-1823				
7	Cotia	1723-1749	1728-1749	1735-1750	12 volumes
		1773-1815	1749-1751	1750-1775	
		(escravos)			
		1775-1793	1751-1775	1775-1796	
		1773-1886	1799-1816		
8	São Roque	1739-1790	1733-1785	1736-1790	9 volumes
		1772-1791	1787-1800	1788-1811	
		1790-1843		1791-1870	

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		(escravos) 1792-1813		(escravos)	
9	Itapecerica	1733-1803	1732-1790	1761-1844	3 volumes
10	Mboy (Embu)	1755-1800	1765-1798	—	2 volumes
11	Pinheiros		1789-1818	1794-1817	2 volumes
12	Guararema	1756-1808	—	1756-1862	2 volumes
13	Guarulhos	1722-1744	1734-1754	1743-1779	17 volumes
		1743-1754	1749-1777	1756-1779	
		1754-1775	1771-1802	1777-1797	
		1757-1779		1789-1836	
		1770-1781		1797-1883	
		1787			
		1775-1787			
		1781-1803			
		1787-1833			

3). — Século XIX.

1	Sé	1804-1811	1812-1833	1802-1810	52 volumes
		1804-1822	1826-1833	1810-1820	
		(escravos)	(escravos)	1820-1823	
		1811-1817	1833-1862	1823-1894	
		1819-1829	1826-1868	1834-1844	

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1822-1830 (escravos)	1868-1878 1878-1883	1844-1853	
		1830-1851 (escravos)	1883-1887	1853-1860	
		1849-1859		1853-1875	
		1851-1871 (escravos)	1887-1890	(escravos)	
		1859-1865	1889-1892	1860-1864	
		1865-1870	1892-1900	1871-1876	
		1870-1874		1872-1883 (escravos)	
		1871-1883 (escravos)		1875-1885 (escravos)	
		1874-1880			
		1880-1884		1876-1883	
		1884-1885	1884-1887		
		1885-1887			
		1887-1888			
		1888-1889			
		1889-1890			
		1890-1891			
		1891-1892			
		1892-1894			

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1894-1895			
		1895-1896			
		1896-1898			
		1896-1898			
		1898-1899			
		1899-1900			
2	Parnaíba	1832-1840	1821-1864	1825-1853	16 volumes
		1840-1848	1864-1909	1830-1892	
		1849-1871		1842-1863	
		1871-1886		1854-1887	
		1871-1888		1863-1918	
		1886-1893		1872-1888	
		1894-1899			
		1899-1902			
5	Itu	1806-1818	1804-1815	1810-1828	54 volumes
		(escravos)	1810-1830	1819-1835	
		1807-1815	(escravos)	(escravos)	
		1815-1818	1815-1819	1828-1837	
		1818-1820	1819-1828	1833-1861	
		1818-1820	1828-1834	(escravos)	
		(escravos)	1834-1856	1861-1888	
		1820-1824	1839-1875	(escravos)	
		1820-1825	(escravos)	1863-1870	

(continuação)

N.º	Paróquia	N.º	Paróquia	Óbito	Obs.
		(escravos)	1857-1865	1870-1886	
		1824-1827	1866-1875	1874-1887	
		1825-1828	1875-1883	(escravos)	
		(escravos)	1878-1892	(escravos)	
		1827-1833	1878-1892	1886-1894	
		1828-1831	(escravos)		
		(escravos)	1883-1888		
		1833-1837	1892-1910		
		1836-1847			
		(escravos)			
		1837-1844			
		1837-1892			
		1844-1851			
		1848-1853			
		(escravos)			
		1858-1863			
		1860-1873			
		(escravos)			
		1858-1863			
		1860-1873			
		1863-1873			
		1874-1888			
		(escravos)			

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1881-1864			
		1884-1890			
		1890-1891			
		1891-1894			
		1894-1898			
		1898-1902			
4	Santo Amaro	1901-1806	1806-1814	1801-1808	31 volumes
		1802-1828	1814-1822	1808-1823	
		(escravos)			
		1806-1811	1822-1834	1824-1849	
		1811-1816	1834-1841	1849-1864	
		1817-1824	1841-1863	1864-1883	
		1824-1830	1863-1887	1872-1884	
		1828-1869	1887-1911	(escravos)	
		(escravos)		1885-1909	
		1830-1838			
		1838-1841			
		1841-1849			
		1849-1860			
		1860-1869			
		1869-1884			
		1869-1878			
		(escravos)			

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
4	Santo Amaro	1871-1884 (escravos) 1884-1893 1893-1901			
5	Araçariguama	1806-1816 (escravos) 1816-1853 (escravos) 1824-1844 1844-1847 1849-1861 1876-1888 1888-1900	1818-1863 1819-1863 (escravos) 1876-1888 1890-1896	1816-1898	12 volumes
6	Cotia	1807-1817 1815-1871 (escravos) 1871-1834 1854-1875 (livres e escravos) 1867 1875-1891 1871-1888	1810-1818 1818-1875 1875-1900	1816-1828 1828-1858 1858-1892 (livres e escravos) 1871-1887 (filhos de escravos) 1893-1910	17 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		(filho de escravo) 1891-1895 1895-1900			
7	São Roque	1807-1835 1813-1824 1835-1857 1844-1851 1871-1887 (escravos) 1884-1889 1889-1895 1895-1900	1800-1851 1851-1870 1871-1887 1887-1898 1898-1907	1812-1832 1832-1851 1846-1847 1851-1862 (livres e escravos) 1862-1884 1871-1887 (filhos de escravos) 1884-1907 (livres e escravos)	21 volumes
8	Itapeirica	1805-1844 1844-1857 1844-1892 (livres e escravos)	1805-1844 1844-1864 (livres e escravos) 1869-1875 1875-1881	1857-1884 1871-1879 1878-1884 1884-1893 (livres e escravos)	27 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1857-1864	1881-1899	1872-1921	
		1861-1867	1899-1902		
		1867-1869	(livres e		
		1871-1888	escravos)		
		(escravos)			
		1869-1874			
		1871-1888			
		(filhos de			
		escravos)			
		1874-1876			
		1870-1880			
		1880-1885			
		1885-1890			
		1890-1893			
		1893-1901			
		1894-1900			
9	Mboy (Embu)	1816-1863	1816-1863	1816-1863	6 volumes
		1882-1918	1882-1937	1822-1910	
10	Freguesia do Ó	1801-1827	1801-1871	1801-1847	17 volumes
		(escravos)		(escravos)	
		1801-1835	1802-1869	1801-1859	
		(escravos)	(escravos)	1847-1887	
		1827-1873	1871-1893	(escravos)	
		(escravos)	(livres e	1850-1874	
			escravos)		

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1836-1867 1867-1897 1871-1886 (filhos de escravos) 1897-1916	1893-1907	1874-1893 1893-1915	
11	Penha	1801-1822 1801-1863 (escravos) 1822-1840 1840-1850 1859-1875 1863-1870 (escravos) 1877-1882 1882-1893 1893-1899 1899-1906	1801-1826 1801-1864 (escravos) 1828-1855 1855-1884 1881 -1910	1801-1822 (escravos) 1801-1829 1829-1852 1852-1877 1877-1887 1887-1904	
12	Santa Ifigênia	1809-1829 1829-1936 (livres e escravos)	1809-1841 1841-1855	1809-1834 1834-1840 1804-1852 1852-1860	51 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1836-1840	1855-1866 (livres e escravos)	1860-1887 (livres e escravos)	
		1836-1850 (escravos)	1866-1882	1865-1874 1872-1887	
		1840-1849	(livres e escravos)	(filhos de escravos)	
		1849-1853	1882-1885	1874-1886	
		1860-1861	1885-1889	1886-1890	
		1855-1862	1889-1892		
		1862-1866	1893-1895		
		1862-1871	1895-1899		
		1866-1870	1899-1903		
		1870-1874			
		1871-1888 (filhos de escravos)			
		1874-1878			
		1878-1881			
		1879-1883			
		1883-1885			
		1886-1887			
		1887-1888			
		188-1889			

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1889-1890			
		1890-1891			
		1891			
		1891-1892			
		1892-1893			
		1893-1894			
		1894			
		1894-1895			
		1895-1896			
		1896-1898			
		1898-1899			
		1899-1900			
13	Brás	1819-1868	1810-1876	1819-1882	33 volumes
		1819-1871	1876-1887	(livres e	
		(escravos)		escravos)	
		1868-1874	1887-1889	1879-1886	
		1871-1887	1889-1898	(filhos de	
		(escravos)		escravos)	
		1874-1878	1890-1893	1883-1887	
		1878-1881	1894-1895	1887-1888	
		1881-1884	1895-1900	1888-1889	
		1884-1886			
		1886-1888			
		1888-1889			

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1889-1913			
		1890-1891			
		1890-1908			
		(fora da Paróquia)			
		1892-1893			
		1893-1894			
		1894-1895			
		1895-1896			
		1896-1897			
		1897-1898			
		1898-1899			
		1899-1900			
14	Cabreúva	1832-1844	1832-1874	1832-1859	25 volumes
		1832-1861	1832-1871	1832-1870	
		(escravos)	(escravos)	(escravos)	
		1844-1870	1873-1880	1859-1876	
		1863-1868	1874-1887	1872-1888	
		(livres e escravos)	(escravos)	(filhos de escravos)	
		1870-1880	1880-1893	1876-1883	
		(livres e escravos)	1893-1912	1876-1885	
				(filhos de escravos)	

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1871-1888 (filhos de escravos)			
		1876-1907			
		1880-1886		1883-1893	
		1886-1895		1893-1911	
		1895-1899			
		1899-1905			
15	Consolação	1871-1879	1871-1879	1871-1883	15 volumes
		1879-1885	1879-1886	1893-1915	
		1885-1888	1886-1889		
		1888-1891	1889-1895		
		1891-1893	1895-1904		
		1893-1894			
		1894-1897			
		1898-1900			
16	Salto de Itu	1892-1899	1892-1898	1899-1926	5 volumes
		1899-1905	1899-1912		
17	Cambuí	1895-1899			3 volumes
		1899-1901	1895-1908		
18	Santa Cecília	1895-1898			3 volumes
		1898-1901	1895-1904		
19	Santana	1895-1905	1895-1915		2 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
20	Pirapora	1882-1898 1898-1916	1897-1922	1884-1898 1898-1935	5 volumes
21	Aparecida do Norte	—	1893-1910 (paróquia) 1893-1910		2 volumes
22	Arujá	1839-1851 1851-1891 1891-1902	1839-1865 1869-1899 1879-1898 1899-1910	1839-1880 1862-1872 1879-1896	10 volumes
23	Belém	1897-1903	1897-1914		2 volumes
24	Guararema	1805-1811 1870 1872-1884 1822-1887 (escravos) 1884-1894 1895-1900	1807-1810 1872-1891 1895-1902	1805-1811	10 volumes
25	Guarulhos	1828-1846 1832-1874 1846-1852 1852-1859 1859-1865 1865-1876	1802-1872 1828-1883 1873-1899 1899-1921	1837-1896	13 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1877-1894 1882-1910			
26	Itaquaquetuba	1810-1876 1876-1898 1899-1917	1810-1873 1835-1874 1844-1861	1810-1832 1833-1843 1853-1894	9 volumes
27	Jundiá	1802-1860 1828-1851 (livres e escravos) 1833-1898 1838-1842 1840 1842-1847 (livres e escravos) 1847-1852 1847-1854 (escravos) 1852-1858 (livres e escravos)	1802-1810 1804-1841 (livres e escravos) 1841-1851 (livres e escravos) 1851-1863 (livres e escravos) 1876-1880 1880-1889 1889-1893 1893-1902	1836-1842 (livres e escravos) 1842-1849 (livres e escravos) 1849-1857 (livres e escravos) 1857-1867 1867-1872 1871-1888 (escravos) 1872-1876 1876-1880 1880-1886 1886-1911	44 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1858-1862 (livres e escravos)			
		1862-1867 (livres e escravos)			
		1867-1871			
		1871-1873			
		1871-1888 (filhos de escravos)			
		1873-1876			
		1876-1879			
		1879-1882			
		1882-1887			
		1885-1887			
		1887-1889			
		1889-1890			
		1890-1891			
		1891-1893			
		1893-1896			
		1896-1898			
		1897-1900			

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
28	Mogi das Cruzes	1802-1807	1814-1830	1803-1809	54 volumes
		1807-1813	1830-1843	1807-1833	
		1813-1839	1834-1888	(escravos)	
			(escravos)	1809-1821	
		1820-1824	1843-1857	1821-1831	
		1824-1827	1857-1864	1831-1839	
		1824-1838	1864-1868	1833-1866	
		(escravos)		(escravos)	
		1827-1831	1868-1878	1839-1855	
		1831-1835	1878-1891	1855-1863	
		1835-1840	1891-1900	1863-1869	
		1838-1863		1866-1873	
		(escravos)		1866-1888	
		1840-1845		(escravos)	
		1845-1869		1870-1892	
		1855-1869		1873-1880	
		1861-1864		1873-1887	
		1864-1866		(filhos de	
		1864-1872		escravos)	
		(escravos)		1880-1888	
		1866-1869		1888-1897	
		1869-1873		1897-1902	
		1871-1888			
		(filho de			
		escravos)			

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1873-1876			
		1876-1881			
		1876-1881			
		1881-1884			
		1884-1887			
		1887-1890			
		1890-1895			
		1895-1899			
		1899-1903			
29	Capela da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	1883-1898 1894-1905			2 volumes
30	Santo André	1813-1832 1813-1836 (escravos) 1832-1849 1842-1860 (livres e escravos) 1842-1885 1855-1873 (livres e escravos)	1814-1834 1814-1872 (escravos) 1836-1873 1875-1888 1892-1902	1813-1833 1814-1842 (escravos) 1833-1875 (livres e escravos) 1852-1876 1875-1885 1875-1887 (filhos de escravos)	23 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1872-1856 (filhos de escravos)		1887-1902	
		1884-1885			
		1885-1893			
		1899-1898			
		1898-1902			
31	Una	1812-1827	1824-1831	1824-1829	27 volumes
		1813-1838 (escravos)	1831-1838	1829-1833	
		1827-1840	(livres e escravos)	1833-1839	
		1839-1850 (escravos)	1842-1845	1840-1853 (livres e escravos)	
		1840-1849	1850-1853	1850	
		1850-1857	1853-1886	1850-1861	
		1850-1873 (escravos)	1864-1886	(livres e escravos)	
		1873-1884	1882-1901	1862-1885	
		1884-1893		1862-1887 (escravos)	
		1893-1902		1871-1887 (filhos de escravos)	
				1885-1903	

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
1	Sé	1900-1901	1900-1902	1905-1923	22 volumes
		1901-1902	1902-1905		
		1902-1903	1905-1909		
		1903-1904	1909-1912		
		1904-1905	1912-1915		
		1905-1907	1915-1919		
		1907-1909			
		1909-1910			
		1910-1911			
		1911			
		1911-1912			
		1912-1913			
		1913			
		1913-1915			
		1915-1916			
2	Parnaíba	1903-1912	1909-1920	1915-1920	5 volumes
		1912-1915			
		1915-1921			
3	Jundiá	1900-1902	1903-1909	1912-1914	19 volumes
		1902-1904	1909-1913	1914-1918	
		1904-1906	1913-1916		
		1906-1907			
		1908-1910			
		1910			

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1910-1911 1911 1911-1912 1912 1912-1913 1913 1913-1915 1915-1916			
4	Itu	1902-1909 1909-1913 1913-1915 1915-1916	1910-1913 1913-1917	(1894-1931)	7 volumes
5	Santo Amaro	1901-1911 1911-1912 1912-1914 1914-1917	1911-1917	1909-1912	6 volumes
6	Araçariguama	1900-1913 1913-1918	—	1900	3 volumes
7	Cotia	1900-1905 1905-1912 1912-1914 1914-1918	1904-1916	—	5 volumes
8	São Roque	1900-1901 1901-1904	1907-1913 1913-1920		11 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1904-1906 1906-1910 1910-1911 1911-1912 1912-1913 1913-1914 1914-1916			
9	Itapecirica	1901-1906 1906-1910 1910-1911 1912-1913 1913-1914 1915-1918	1902-1906 1906-1919	—	8 volumes
10	Pinheiros	1901-1908 1814-1918	1901-1908 1914-1923	—	4 volumes
11	São Miguel	—	1903-1918	—	1 volume
12	Freguesia do Ó	—	1907-1925	1915-1924	2 volumes
13	Penha	1906-1910 1910-1911 1911-1912 1912-1913 1913-1914 1914-1915 1915-1917	1910-1918	1904	9 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
14	Santa Ifigênia	1900-1902	1903-1908		19 volumes
		1902-1913	1908-1912		
		1903-1905	1912-1922		
		1905-1906			
		1906-1908			
		1908-1909			
		1909-1910			
		1910-1911			
		1911			
		1911-1912			
		1912			
		1912-1913			
		1913			
		1913-1914			
		1914-1915			
1915-1916					
15	Bras	1900-1901	1901-1904		33 volumes
		1901-1902	1904-1906		
		1902-1904	1906-1909		
		1904	1909-1911		
		1905	1911-1912		
		1905-1906	1912-1913		
		1906-1907	1913-1915		
		1907-1908	1915-1917		

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1908			
		1908-1909			
		1909-1910			
		1910			
		1910			
		1910			
		1910			
		1911			
		1911			
		1911			
		1911			
		1910-1913			
		1913-1914			
		1914			
		1914-1915			
		1915-1916			
16	Cabreúva	1905-1912	1912-1921	1911-1920	6 volumes
		1912-1915			
		1915			
		1915-1919			
17	Consolação	1900-1903	1904-1907	—	14 volumes
		1903-1905	1907-1911		
		1905-1907	1911-1914		

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1907-1908 1908-1909 1909-1912 1912-1915 1913-1914 1914-1915 1915-1917	1914-1918		
18	Salto de Itu	1905-1913 1913-1917	1912-1921	--	3 volumes
19	Cambucí	1901-1904 1904-1905 1904-1909 1909-1911 1911-1912 1912 1912-1913 1913 1913-1914 1914-1915 1915-1916	1908-1912 1912-1915 1915-1917	--	14 volumes
20	Santa Cecília	1901-1903 1903-1904 1904-1906 1906-1907	1904-1909 1909-1912 1912-1914 1914-1917	1902-1911 1911-1922	20 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1907-1908 1908-1909 1909-1910 1910 1910 1910 1910-1911 1911-1912 1912-1913 1913-1916			
21	Santana	1906-1912 1912-1913 1913-1915 1915-1917	—	—	4 volumes
22	São João Batista	1908-1912 1912 1912-1913 1913 1913-1914 1914-1915 1915-1916	1908-1915 1915-1917	1909-1933	10 volumes
23	Bela Vista	1908-1911 1911 1911-1912	1908-1914 1914-1917	—	10 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1912			
		1912-1913			
		1913-1914			
		1914-1915			
		1915-1916			
24	Barra Funda	1914-1917	1914-1921	—	2 volumes
25	Aparecida do Norte	1904-1913 (paróquia- nos)	1904-1921 (paróquia- nos)	—	8 volumes
		1904-1918 (paróquia- nos)	1910-1913 (forastei- ros)		
		1904-1913 (forastei- ros)	1913-1915 (forastei- ros)		
		1904-1918 (forastei- ras)	1915-1917 (forastei- ros)		
26	Arujá	1902-1910 1910-1918	—	—	2 volumes
27	Belém	1903-1908 1908-1911 1911-1912 1912-1913	1914-1917	—	7 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
		1913-1914 1914-1916			
28	Bom Retiro	1914-1915 1915-1916	1914-1916	—	3 volumes
29	Guararema	1900-1905 1905-1916	1902-1910 1911-1923	1906-1929	5 volumes
30	Guarulhos	1910-1916	—	—	1 volume
31	Lapa	1911-1913 1913-1916	1911-1920	—	3 volumes
32	Mogi das Cruzes	1903-1907 1908-1911 1908-1911 1911-1912 1912-1914 1915-1916	1900-1906 1906-1912 1912-1915 1915-1918	1903-1927	11 volumes
33	Mooça	1914-1915 1915-1917	1914-1918	—	3 volumes
34	Pari	1914-1915 1915-1916	1914-1917	—	3 volumes
35	Perdizes	1914-1918	1914-1922	—	2 volumes
36	Ribeirão Pires	1911-1914 1914-1917	1911-1922	—	3 volumes

(continuação)

N.º	Paróquia	Batizado	Casamento	Óbito	Obs.
37	Capela da Santa Casa de Misericórdia de São Paulo	1905-1923	—	—	1 volume
38	Santo André	1912-1914 1914-1917	1912-1919	—	3 volumes
39	São Bento (Mosteiro de)	1901-1910 1910-1924 (conversão)	1901-1910	—	3 volumes
40	São Miguel	1903-1913	—	—	1 volume
41	São Bernardo	1900-1904 1903-1905 1905-1907 1907-1911 1911-1912 1912-1915 1915-1920	1903-1910 1910-1918	1903-1920	10 volumes
42	Una	1902-1906 1906-1912 1913-1915 1915-1918	1901-1913 1913-1919	1913-1937	7 volumes

D). — LIVROS CURIAIS (20).

1). — **Processos de Habilitação de Genere Et Moribus** (21).

2 volumes: 1 — Em ordem cronológica. O auto mais antigo remonta ao ano de 1644 e o último indexado é de 1938.

2 — Em ordem alfabética, como sub-título:
Notas Genealógicas Autos de Genere. Ordem alfabética.

2). — **Índice, Secção Primeira — B — Colações de Dignidades e Conezias da Sé.**

1 volume — Em ordem alfabética.

3). — **Índice. Secção Primeira — C — (Autos de) Colações de Parócos.**

1 volume — Em ordem alfabética.

(20). — Ignoramos seja usual a denominação "Livros Curiais". Empregaremos a expressão a fim de diferenciá-la dos conhecidos "Livros Paroquiais", pois os assentamentos daqueles são feitos na própria Cúria.

(21). — Quanto ao objetivo desses processos que visavam a Habilitação dos Sacerdotes, procuramos ouvir uma pessoa credenciada, cujas informações, concatenadas e, a título de curiosidade, são as seguintes:

"De conformidade com a legislação eclesiástica, todo indivíduo que quisesse obter as Ordens sacras, deveria ser aprovado em sua constituição física, em sua conduta moral e pureza genealógica (isto é, de sangue).

O candidato requeria ao Bispo dar provimento ao pedido, mandando efetuar as inquirições. Esta então, enviada ao Vigário onde residia o habilitando, a autorização para o inquirido, acompanhada dos nomes dos pais e avós do referido, e de onde eram naturais. Também acompanha a autorização um questionário, concertente às qualificações do candidato, através do qual se indagava às testemunhas: se o candidato era filho legítimo; se os pais eram pessoas conhecidas; se também conheceram os avós; se havia fama ou rumor de algum deles possuir sangue judeu, mouro, mulato ou de outra infecta nação (pergunta de n.º sete), e qual a origem ou fonte desse rumor; se algum deles foi prêso ou penitenciado pela Inquisição, etc. Todo o processo se efetuava em sigilo. As testemunhas juravam sob os Evangelhos.

Só obtinha aprovação se estivesse isento de sangue judeu, mouro, etc. Entretanto, conhecem-se casos em que o sacerdote que presidiu aos inquiridos permitiu às testemunhas deporem falsamente, dando como cristãos velhos certos habilitando que não o eram. Isto se comprova à luz de documentos diferentes que se referem à família do candidato: por exemplo, processos da Inquisição, e outros.

Questionário semelhante era adotado para os candidatos a Familiares do Santo Ofício, a bacharéis com leitura no Paço, a membros das Ordens militares, etc. Os das Ordens militares eram um pouco mais amplos: creio que dezenove perguntas, e o candidato, além da puzera de sangue, não podia ter menos de 18 anos, nem mais de 50.

Em nenhum caso se admitiam pessoas com defeito físico.

Mas nem sempre se atendeu às exigências, acima especificadas".

- 4). — **Índice. Secção Primeira — D (Autos de Demissão e Reverendas.**
1 volume — Em ordem alfabética (22).
- 5). — **Índice. Secção Primeira — E — (Autos de Padres Estrangeiros (23).**
1 volume — Em ordem alfabética.
- 6). — **Índice. Secção Primeira — F — (Autos de Processos de Justificação de Batismo e Casamento.**
5 volumes — Em ordem alfabética, mas divididos pelos períodos seguintes:
 - 1.º volume de 1915 a 1920
 - 2.º volume de 1921 a 1922
 - 3.º volume de 1923 a 1925
 - 4.º volume de 1925 a 1933
(24)
 - 5.º volume de 1933 a 1964
(ano do último lançamento).
- 7). — **Índice. Secção Primeira — (Autos de Breves Apostólicos (Oratórios).**
1 volume — Em ordem alfabética (25).
- 8). — **Índice. — Abjurações e Profissões de Fé.**
1 volume — Em ordem tanto alfabética como cronológica.
O primeiro processo remonta ao ano de 1853 e o último catalogado, é de 1956.
- 9). — **Índice. Secção Primeira — Processo de Divórcio e Nulidade de Matrimônio.**
1 volume — Indexado em ordem alfabética, mas complementado com datas que facultam informar

(22). — Na penúltima linha da 1.ª fôlha, lê-se: “— André Pieroni — / 3 — 46 — 666” — Seria o então Vigário de Laranjal Paulista? — Vide nosso trabalho: Arrolamentos das fontes para a História de Laranjal Paulista e região circunvizinha”. In “Revista de História”. São Paulo, 1959, n.º 39, págs. 201-216.

(23). — Apenas, como curiosidade, assinala-se que o livro-índice, semelhante aos anteriores, pela inexistência de termos de abertura e encerramento, instrumenta alguns processos de nomes, nitidamente femininos, por exemplo: Ana Lemos de Barros / 13 — 64 — 69.

(23). — Quatro primeiros volumes que, segundo observação anotada à margem do 5.º volume pelo Sr. Francisco de Sales Collet e Silva, foram conservados em sua primitiva catalogação.

(25). — O livro-índice acima mencionado tem duplicata. Considerando o ótimo estado de conservação dos demais livros-índices da Cúria, causa surpresa verificar que o original requer serviço técnico de reparação, mas apenas na lombada.

o seguinte: — o processo mais antigo remonta ao ano de 1700 e o último, anotado, é de 1938.

10). — **Índice de Processos Referentes à Catedral, Cúria, Cabidos e Diversos.**

1 volume bem municiado, com as divisões seguintes:

- a). — **Catedral** — processo mais antigo é de 1731 e o último de 1911.
- b). — **Cúria** — processo mais antigo é de 1776 e o último de 1951.
- c). — **Cabido** — processo mais antigo é de 1794 e o último parece ser de 1914.
- d). — **Diversos** — (26) — O processo mais antigo é de 1747 e o último parece ser de 1932.

*
* *
*

III. — **CÚRIA METROPOLITANA DE SÃO PAULO — ARQUIVO — SECÇÃO TERCEIRA.**

1 volume-índice, em ordem alfabética, com os originais e traslados, devidamente datados. O mais antigo documenta remonta ao ano de 1588 e o último, parece ser de 1946.

12). — **Índice de Fotografias.**

1 volume: Indexado em ordem cronológica, sendo que as primeiras não estão datadas e a última é de 1931.

13). — **Catálogo de Medalhas (27).**

(26). — Justifica-se a transcrição seguinte:

“pág. 93... “Auto de Inventário dos bens pertencentes ao Convento Na. Sa. do Monte do Carmo da Villa e Praça de Santos.

Santos — Convento do Carmo, 1785 — / 4 — 2 — 10”.

Com a observação, em tinta vermelha, provavelmente feita pelo Sr. Collet e Silva: “Foi remetido para a Diocese de Santos”.

(27). — Catálogo surpreendentemente elucidativo, não só pela descrição como e mais ainda, interpretação e complementação. Cumpre elucidar que na 1.ª fôlha verso lê-se a seguinte anotação: “As medalhas contidas neste Catálogo encontram-se no Palácio de São Luiz, retiradas do Museu pelo Exmo. Sr. Dom Duarte, Arcebispo. a) F. Sales Collet Silva, Diretor do Arquivo”.

1 volume com 66 medalhas, catalogadas, segundo parece, por ordem de entrada no Arquivo e com o correspondente Mostuário. O mais antigo lançamento é de 1871 e o último de 1917.

*
* * *

CONCLUSÕES.

Ao ensejo de trazer à pauta das discussões, as **Fontes para a História** que se encontram no **Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo**, cumpre-nos ponderar que se trata de abordagem extremamente superficial, apenas de um arrolamento prévio, muitíssimo facilitado, pelo se comprova abaixo.

1.º). — O Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, que pode ser considerado como criado em 1918 pelo grande Arcebispo Dom Duarte Leopoldo e Silva, espantosamente organizado pelo seu primeiro diretor-arquivista, Comendador Francisco de Sales Collet e Silva, possibilita, excepcionalmente no Brasil, ao que se sabe, — um promissor campo de trabalho aos estudiosos e, de maneira especial, àquêles que praticam o artesanato da História.

2.º). — Fato que se prova e comprova compulsando os catálogos, ainda manuscritos, mas devidamente indexados que instruem da quase totalidade do riquíssimo acêrvo documental, exaustivamente vistoriado por êsse nunca demais reverenciado Francisco de Sales Collet e Silva, que, intuindo de uma técnica arquivística, juntou todos os fundos sob um único sistema de catalogação: **E** (Estante), **G** (Gaveta), **N** (Número do documento ou do volume abordado), dando-lhe uma fecunda unidade de critério.

3.º). — Dir-se-ia desnecessário mencionar que nem todos os documentos recolhidos ao Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo estão catalogados. Ainda há e haverá tarefa para os sucessores de Collet e Silva. Mas, excetuando as duplicatas de assentamentos de Batizados, Casamentos e Óbitos, pode-se afirmar e o fazemos alicerçados em depoimentos de pessoas credenciadas, que até a presente data os outros documentos estão devidamente encadernados, restaurados ou em processo de recuperação técnica. Mais ainda. Seleccionados por data de entrada, por assuntos e identificados por uma anotação na pasta correspondente, estão alinhados em estantes da própria ofi-

cina de encadernação e restauração. E os seus dois únicos funcionários, que há mais de 15 anos vêm realizando um trabalho hercúleo, anônimo, de mérito inexcedível — os srs. Feitosa e Cordeiro — respondem com a simplicidade das pessoas realmente grandes:

“Agora nós podemos morrer sossegados, pois já fizemos alguma cousa”!

Impõe-se declarar, — e isso é positivo para os historiadores — que esse acervo, onde há preciosidades tais como: fontes primárias para a história da música no passado de São Paulo pode ser abordado pelos interessados, com a devida aquiescência do Diretor do Arquivo, Monsenhor João Kyllay.

4.º). — Lamentamos, e somos os primeiros a fazê-lo, a impossibilidade da transcrição, por ora, dos índices dos catálogos relacionados, pois as notas acima poderiam ser comparadas, com a devida vênua, aos “hors d’oeuvre” do muito que o modelar Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo oferece aos Professores Universitários reunidos no III Simpósio Nacional de Franca.

5.º). — Uma última consideração, talvez um esclarecimento. Ao contrário do que se poderia supor, o Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo, sito à Praça Clovis Veviláqua, 67 (centro), na Capital paulista está inteiramente franqueado aos interessados, no horário das 13 às 17 horas, diariamente, exceto aos sábados, domingos e feriados. Acreditamos mesmo que Dom Agnello Rossi, Cardeal-Arcebispo de São Paulo, se tivesse podido comparecer a este Simpósio, nos teria dito, fazendo suas, as palavras do imortal Leão XIII dirigidas ao Círculo Alemão de História em 24 de fevereiro de 1884:

“Pesquisai o melhor possível as fontes. E’ para isso que vos abro os Arquivos do Vaticano. Não receamos inundá-lo de luz: **Non abbiamo paura della publicità dei documenti**”!